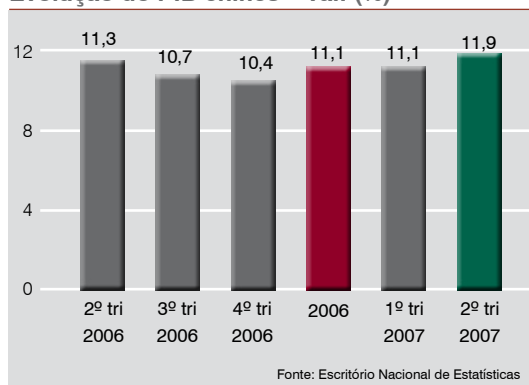


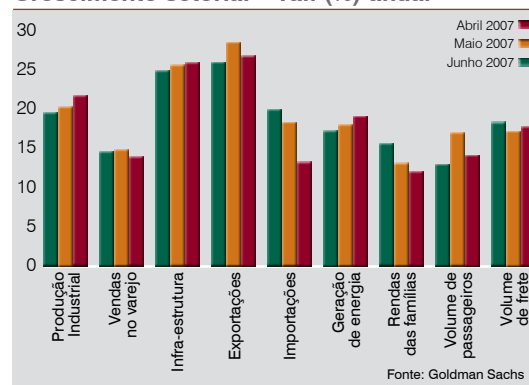
Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês – Primeiro semestre de 2007

O crescimento do PIB chinês no primeiro semestre de 2007 foi de 11,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Apenas no segundo trimestre, o país registrou o maior crescimento do PIB dos últimos 12 anos, 11,9%, reforçando a pouca eficiência de medidas governamentais de contenção do superaquecimento econômico chinês. Entre abril e junho, a agricultura expandiu-se em 4,0% (valor adicionado de RMB 974 bilhões), a indústria cresceu 13,6% (RMB 5,5 trilhões) e o setor de serviços atingiu aumento de 10,6% (RMB 4,2 trilhões), em comparação ao segundo trimestre de 2006. A aceleração do PIB entre abril e junho é reflexo da expansão da produção industrial, investimento e geração de energia, embora o comércio exterior ainda exerça influência significativa na expansão da economia chinesa. Após revisão estatística, autoridades chinesas anunciaram que o crescimento anual do PIB em 2006 foi de 11,1%, 0,4 ponto percentual (p.p.) a mais que o primeiro cálculo. A previsão é de que a China ultrapasse a Alemanha e torne-se a terceira maior economia mundial ainda em 2007.

Evolução do PIB chinês – Var. (%)

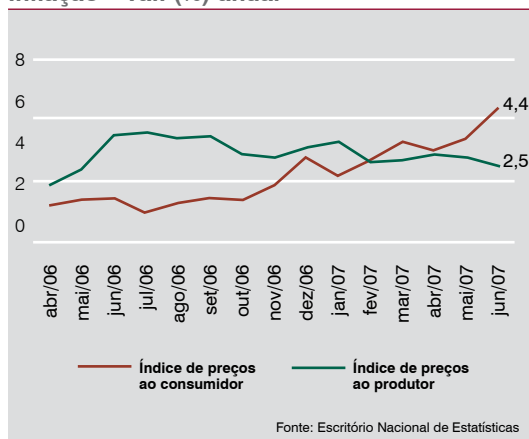


Crescimento setorial – Var. (%) anual

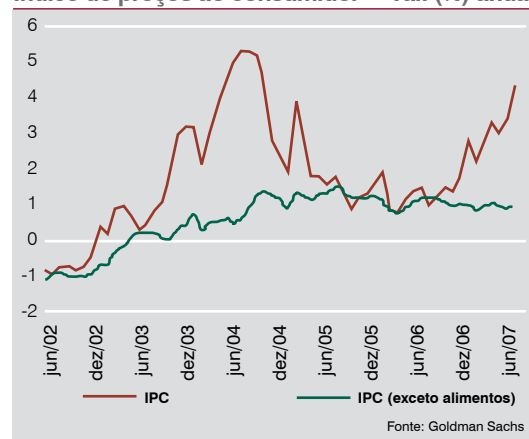


O destaque do primeiro semestre é a alta da inflação: o índice de preços ao consumidor (IPC) registrou alta de 3,2%. O aumento do preço de alimentos, de 7,6%, é responsável por 78% da elevação do IPC, com destaque para a carne suína – em razão do surto de Síndrome Respiratória e Reprodutiva Suína no começo do ano – e carnes e aves, com alta de 20,7%. Apenas em junho, o IPC atingiu 4,4%, maior valor dos últimos 33 meses. É a primeira vez em cinco anos que o IPC está acima do índice de preços ao produtor (IPP), demonstrando que os salários estão crescendo mais do que a produtividade da economia chinesa. O IPP iniciou o segundo trimestre em 2,9% e, após queda, fechou o semestre em 2,5%. A alta da inflação foi acompanhada de mais uma elevação das taxas de juros anual de empréstimo e de depósito bancário em 0,18 e 0,27 p.p., para 3,06% e 6,57%, respectivamente, além de incremento de 0,5 p.p. na taxa de depósito compulsório, que fechou o semestre em 11,5%.

Inflação – Var. (%) anual

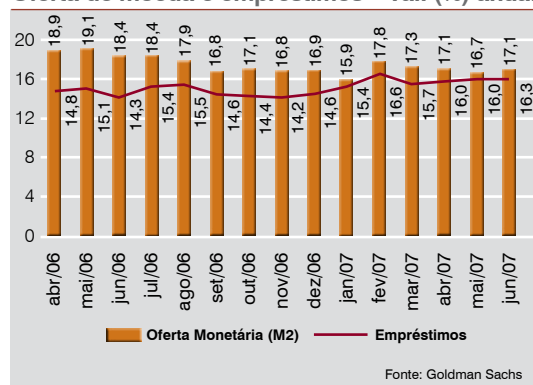


Índice de preços ao consumidor – Var. (%) anual

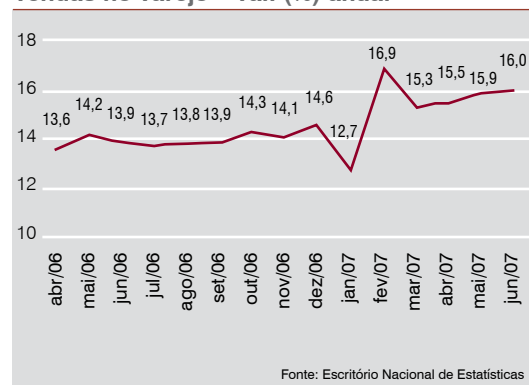


Após pequena queda em maio, a oferta monetária (M2) terminou o trimestre com o mesmo valor de abril, 17,1%. O índice permanece abaixo da média de 2006, porém supera meta de crescimento fixada para 2007, de 16%. Já os empréstimos registraram aumento de 0,3 p.p. em junho. Nas vendas no varejo, o acumulado trimestral saltou 0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior, subindo para 15,8%. Em abril o índice se manteve similar a março, 15,5%, fechando o mês de junho em 16%. Comparado ao mesmo período em 2006, o acumulado saltou 1,9 p.p., de 13,9 para 15,8%. No acumulado anual, vendas no varejo cresceram 1,9 ponto percentual, reflexo, principalmente, do aumento dos salários na China.

Oferta de moeda e empréstimos – Var. (%) anual

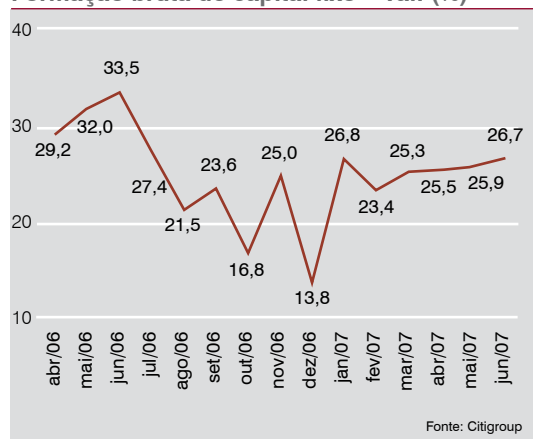


Vendas no varejo – Var. (%) anual

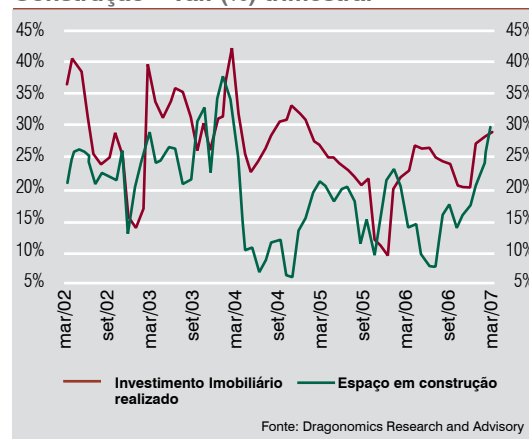


A formação bruta de capital fixo foi responsável por 49% da expansão econômica no primeiro semestre e totalizou US\$ 716 bilhões no período – valor 25% maior do que o registrado nos primeiros seis meses de 2006. O resultado reflete o excesso de liquidez do sistema bancário, alimentado, sobretudo, pela vasta poupança interna (atualmente estimada em US\$ 4,89 trilhões) e pelos superávits comerciais. O ritmo de crescimento do investimento em ativos fixos foi, porém, 30% menos na primeira metade de 2007 do que no mesmo período de 2006. A zona urbana manteve-se como maior receptora de investimentos no primeiro semestre, aproximadamente US\$ 613 bilhões, enquanto o montante destinado à zona rural foi de US\$ 110,6 bilhões no período. O setor de construção civil merece especial atenção: sua variação de crescimento em termos anuais foi de quase 30% nos seis primeiros meses de 2007. Para o segundo semestre, espera-se que o governo chinês restrinja acesso ao crédito com intuito de desacelerar o setor.

Formação bruta de capital fixo – Var. (%)

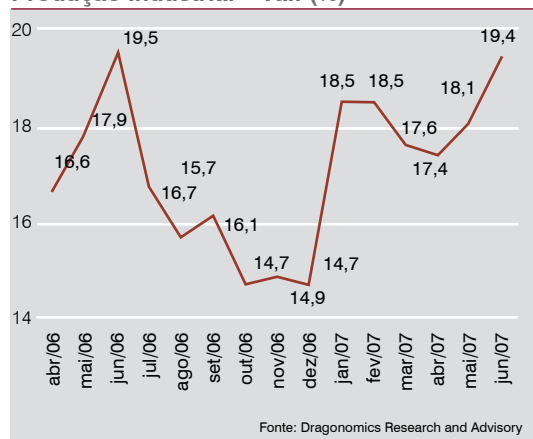


Construção – Var. (%) trimestral

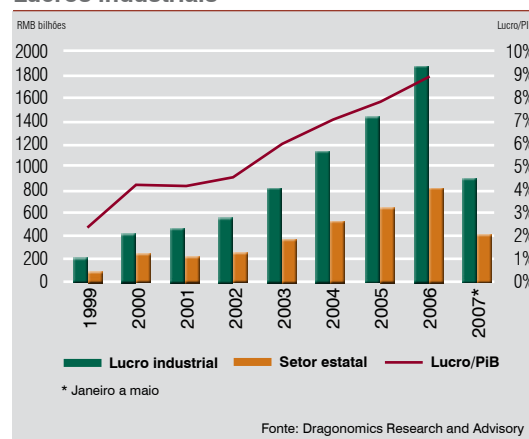


A contínua aceleração dos lucros corporativos desde o começo de 2006 estimulou investimento no setor industrial no primeiro semestre do ano, o que resultou em índice de produção industrial acima dos 19% em junho. Desde junho de 2006 não era registrado índice de produção industrial tão elevado, 19,4%. Os lucros industriais cresceram 40% no primeiro semestre de 2007, 13 p.p. acima do mesmo período em 2006. O rápido crescimento da produtividade continua a ser um dos fatores essenciais para conter os índices inflacionários.

Produção industrial – Var. (%)

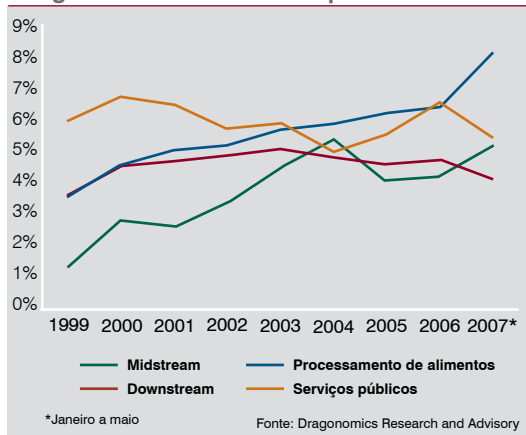


Lucros industriais

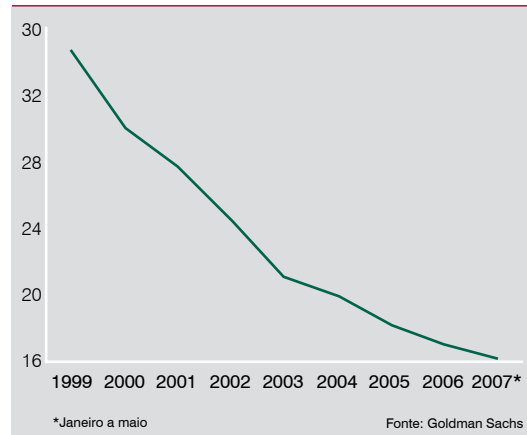


As margens de lucro industrial, por sua vez, apresentaram pequena queda até maio, exceto no setor de processamento de alimentos. As margens de lucro da indústria de bens de consumo (*downstream*) caíram nos cinco primeiros meses do ano, o que aumenta a pressão para que produtores repassem o aumento dos preços da matéria prima para o produto final. Já as margens de lucro de siderurgias e refinarias (*midstream*) têm mostrado sinais de recuperação após queda em 2005. O resultado estimula mais investimento nos próximos 12 meses e, conseqüentemente, maiores índices de crescimento da economia. O nível de inventário, por sua vez, registrou queda histórica, reflexo do aumento da demanda agregada (somatório do consumo, investimento e exportações líquidas) que está ultrapassando a capacidade produtiva do país. Analistas afirmam que este fato tem pressionado os índices inflacionários e questionam a proximidade de um superaquecimento da economia chinesa.

Margens de lucro industrial por setor

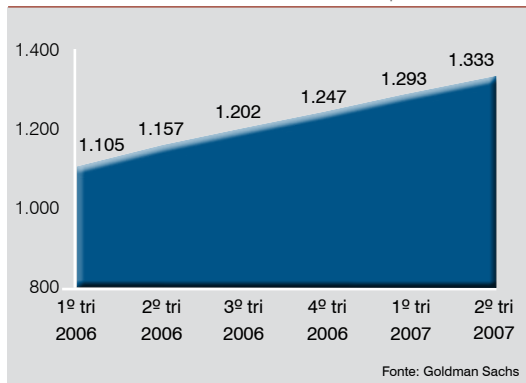


Nível de inventário industrial – Dias de venda

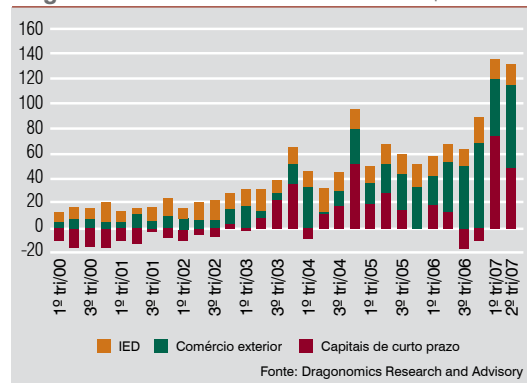


O acúmulo de reservas internacionais se manteve crescente em comparação ao ano de 2006 e ao trimestre anterior, totalizando aproximadamente US\$ 1,33 trilhão em junho. Apenas nos últimos nove meses, a China acumulou US\$ 333 bilhões, cerca de US\$ 1 milhão por minuto. A contribuição do comércio exterior no aumento das reservas continuou acima de 50%, mesmo com alto influxo de capital durante a primeira metade de 2007. Para melhor administrar as reservas do país, o governo chinês criou fundo de investimentos estatal que começará a operar em setembro.

Reservas internacionais – Em US\$ bilhões

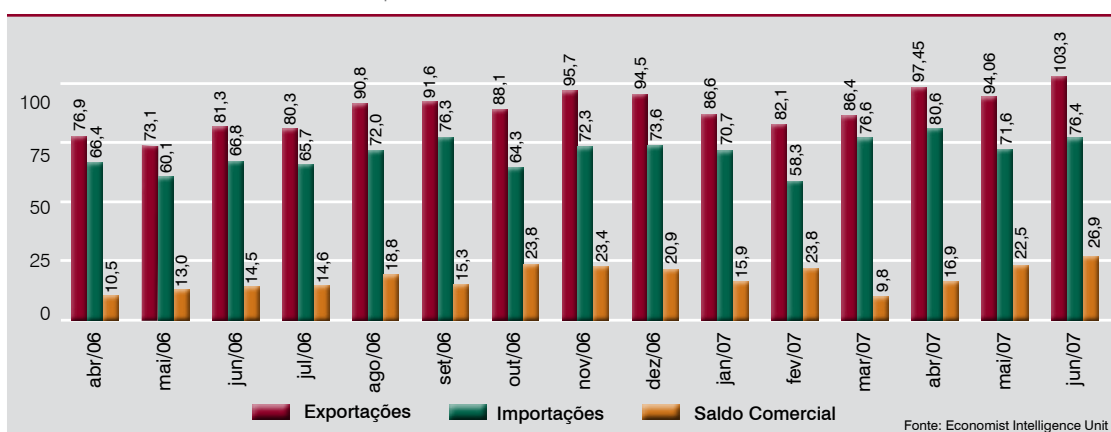


Origem das reservas internacionais – US\$ bilhões



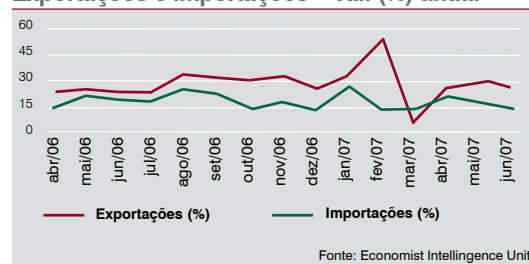
O comércio exterior chinês registrou novo recorde em junho, em razão da manutenção do rápido crescimento das exportações, que alcançaram a marca dos US\$ 103,3 bilhões. As importações de junho, apesar de terem se mantido acima da média semestral, não impediram que a China obtivesse superávit recorde, de US\$ 26,9 bilhões. No acumulado semestral, o saldo comercial da China com seus parceiros foi também

Comércio exterior da China – US\$ bilhões



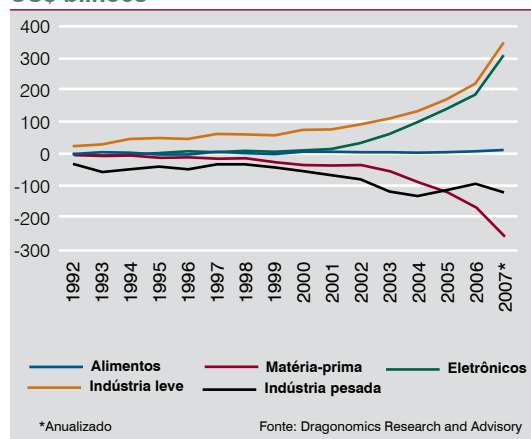
de recordes US\$ 112,72 bilhões, equivalente a aumento de 84,2% em relação ao mesmo período de 2006. O governo chinês introduziu medidas tarifárias, em vigor desde julho, direcionadas à contenção das exportações chinesas e, assim, do superávit comercial. Com a medida, o governo chinês pretende, ainda, controlar investimentos em indústrias voltadas à exportação e incentivar investimentos em manufaturas de maior valor agregado.

Exportações e importações – Var. (%) anual



O processo de substituição de importações, que objetiva o aumento do valor agregado da produção industrial chinesa, tem modificado o padrão da composição da balança comercial do país. O crescimento do superávit no comércio de eletrônicos é resultado da intensificação desse processo na cadeia de fornecimento do setor. Na indústria pesada, a China continua sendo grande importador de maquinário, ao passo que também se torna exportador líquido de metais. O superávit comercial recorde do semestre e as estimativas de superávit anual, que aproximam-se ao volume de US\$ 320 bilhões, fizeram com que analistas alterassem a previsão do crescimento do PIB chinês para 2007.

Composição da balança comercial chinesa – US\$ bilhões

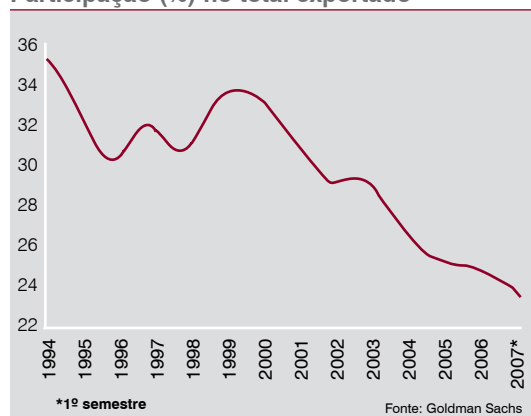


Previsão de crescimento do PIB para 2007

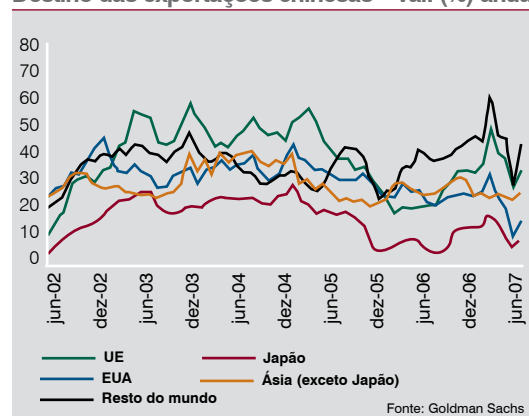
Instituição	Var. (%)
Citigroup	11,2
Governo chinês	11,3
EIU	11,4
Credit Suisse	11,5
Dragonomics	11,5
Goldman Sachs	12,3

A participação das compras norte-americanas no total exportado pela China mantém ritmo decrescente desde 2000. Os Estados Unidos representaram menos de 24% do total das exportações chinesas no primeiro semestre de 2007, cerca de 2 p.p. a menos que em 2006. Enquanto isso, as exportações a mercados não-tradicionais têm ganhado espaço na pauta chinesa. A variação anual das exportações chinesas para o resto do mundo em junho de 2007 totalizou 44%, e, para a União Européia, cerca de 30%. O crescimento das vendas chinesas para a Ásia (Japão excluído) foi de 25% em comparação ao mesmo mês de 2006.

Exportações chinesas para os EUA
Participação (%) no total exportado



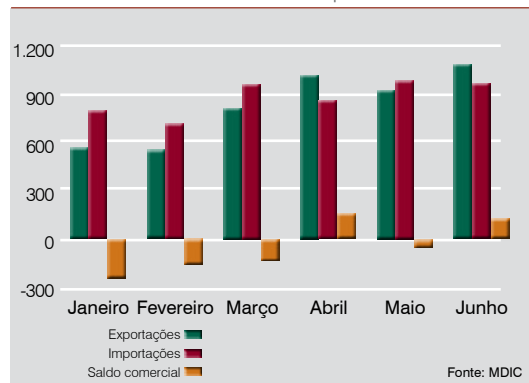
Destino das exportações chinesas – Var. (%) anual



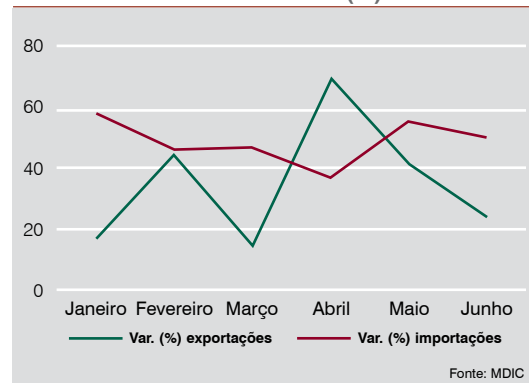
Comércio bilateral

No primeiro semestre de 2007, o Brasil apresentou déficit comercial de US\$ 294,8 milhões com a China. As exportações brasileiras para o país totalizaram US\$ 4,91 bilhões, valor 34,3% superior ao primeiro semestre de 2006. Já as importações de produtos chineses registraram crescimento ainda mais elevado, 49,1%, apesar dos superávits brasileiros nos meses de abril e junho. No entanto, se comparada à variação de crescimento entre o primeiro semestre de 2005 e o primeiro semestre de 2006, o resultado acumulado das importações chinesas em 2007 registrou redução no ritmo de crescimento de 4,6 p.p.

Comércio Brasil-China – US\$ milhões



Comércio Brasil-China – Var. (%) anual



Intercâmbio comercial Brasil-China – US\$ FOB milhões

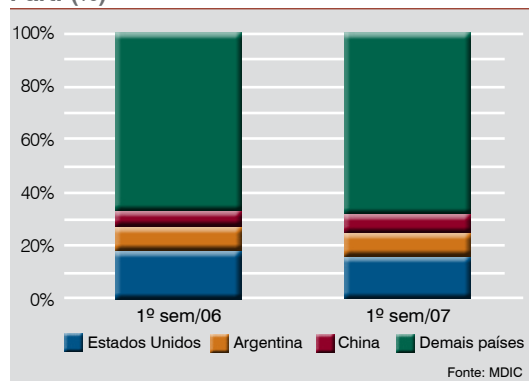
Janeiro a junho de 2007

Período	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %	2007	2006	Var. %
Janeiro	558,3	476,2	17,2	791,3	500,3	58,2	-233,0	-24,1	868,1
Fevereiro	546,3	378,3	44,4	702,6	478,2	46,9	-156,3	-99,9	56,5
Março	809,2	704,4	14,9	942,8	641,7	46,9	-133,6	62,8	-312,9
Abril	1.008,6	593,3	70,0	849,6	617,9	37,5	159,0	-24,6	-746,7
Mai	919,8	646,8	42,2	968,6	622,8	55,5	-48,9	24,0	-304,0
Junho	1.072,8	861,2	24,6	954,8	633,0	50,8	118,0	228,2	-48,3
Total	4.914,9	3.660,2	34,3	5.209,8	3.493,8	49,1	-294,8	166,4	-277,2

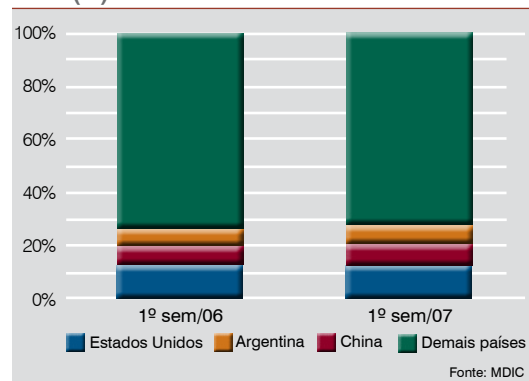
Fonte: MDIC

Enquanto o aumento da corrente de comércio brasileira com o mundo no primeiro semestre de 2007 foi de 22,6%, as trocas comerciais com a China cresceram 41,5% no mesmo período, em comparação à primeira metade de 2006. A China é o segundo país de origem das importações brasileiras, mas permanece como terceiro maior destino das exportações brasileiras, atrás dos Estados Unidos e da Argentina. A participação das importações chinesas no total das compras brasileiras nos primeiros seis meses de 2007 cresceu 1,5 p.p. em comparação ao mesmo período de 2006.

Principais destinos das exportações brasileiras Part. (%)



Principais origens das importações brasileiras Part. (%)



O semestre encerrou com queda nas exportações brasileiras para a China de carnes e laticínios; máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos; e partes e componentes para veículos e tratores, de 39,1%, 32,7% e 27,9%, respectivamente. Todavia, outros produtos mantiveram tendência de expansão, como é o caso do minério de ferro, que cresceu 60,2%, óleo de soja, com 67,5%, e produtos semimanufaturados de ferro e aço, com 108% de crescimento em relação ao mesmo período em 2006. Outros minérios, como manganês, cobre e nióbio, cresceram 238,2% na pauta. O crescimento observado na exportação de soja, de 21,3% (aproximadamente R\$ 140 milhões), deve-se ao início do ciclo de embarques de soja ao país.

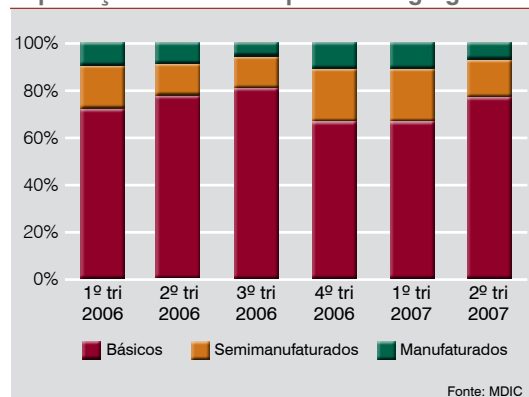
Exportações brasileiras para a China Principais produtos ou famílias de produtos

Janeiro a junho de 2007

Produtos ou famílias de produtos	2007		2006		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Carnes e laticínios	9,7	9.152,7	16,0	22.469,8	-39,1	-59,3
Soja em grão	1.478,2	5.539.011,0	1.218,8	5.401.978,1	21,3	2,5
Óleo de soja	98,0	151.181,9	58,5	133.290,9	67,5	13,4
Fumo	2,5	710,4	2,2	467,2	16,8	52,0
Granito cortado e bruto	31,7	241.589,9	29,8	200.112,6	6,5	20,7
Minério de ferro	1.686,0	47.965.227,9	1.052,4	35.339.985,7	60,2	35,7
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	47,7	162.316,7	14,1	265.664,2	238,2	-38,9
Petróleo e derivados	269,4	799.988,8	333,8	950.226,3	-19,3	-15,8
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	68,6	38.623,8	53,2	66.356,6	29,0	-41,8
Couros e peles	256,4	75.872,2	161,1	58.394,9	59,2	29,9
Pastas de madeira, papel e celulose	200,1	429.492,5	193,2	484.398,0	3,6	-11,3
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	166,4	293.008,5	80,0	51.016,3	108,0	474,3
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	129,5	16.738,8	146,1	19.325,5	-11,4	-13,4
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	30,6	3.008,2	45,5	7.217,4	-32,7	-58,3
Partes e componentes para veículos e tratores	25,4	3.749,5	35,3	6.973,3	-27,9	-46,2

Fonte: MDIC

Exportações brasileiras por valor agregado



Fonte: MDIC

No segundo trimestre, a pauta de exportações brasileiras para a China manteve concentração de produtos básicos, que tiveram crescimento de 18,0% na participação das exportações em relação ao trimestre anterior, representando aproximadamente 77% do total exportado. Os produtos semimanufaturados corresponderam a 15,9%, e os manufaturados a 6,8% do total das vendas brasileiras para a China. Ao compararmos com o segundo trimestre de 2006, os produtos básicos não sofreram alterações significativas, contudo os semimanufaturados registraram alta de 4,2 p.p. e os manufaturados tiveram queda de 3,8 p.p.

As importações provenientes da China registraram aumento no primeiro semestre de 2007. Itens como brinquedos; bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar); fornos e aquecedores elétricos; e outras máquinas obtiveram crescimento significativo de 80%, 94%, 108% e 109% no período, aproximadamente. Os dados de aparelhos elétricos para telefonia e aparelhos de radiodifusão aparentam crescimento de aproximadamente 720% e redução de 51,2% respectivamente. Isto, no entanto, se deve a reformas no sistema de classificação, que reorganizaram a categoria de determinados produtos. Alguns itens que até 2006 eram classificados como aparelhos de radiodifusão passaram a integrar a categoria de aparelhos para telefonia. Neste caso, ao analisar as categorias em conjunto, constata-se variação positiva de 20,2% em relação ao primeiro semestre de 2006. A variação, porém, foi inferior ao crescimento das importações brasileiras totais deste setor, de 53,3%.

Importações brasileiras da China Principais produtos ou famílias de produtos

Janeiro a junho de 2007

Produtos ou famílias de produtos	2007		2006		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	452,7	451.364,2	306,1	299.517.926,0	47,9	-99,8
Têxteis e vestuário	438,5	119.603,5	274,3	82.044,6	59,9	45,8
Calçados	67,4	6.106,9	40,9	3.827,8	64,8	59,5
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	955,0	135.660,4	581,7	81.493,6	64,2	66,5
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	82,3	17.922,0	42,5	11.443,6	93,8	56,6
Máquinas e equipamentos para construção civil	37,3	14.556,1	30,6	8.458,5	22,0	72,1
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	36,2	6.747,6	20,5	5.542,4	76,6	21,7
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	43,4	13.538,0	25,4	7.313,6	70,8	85,1
Máquinas de processamento de dados	394,7	23.593,6	336,6	22.862,8	17,3	3,2
Outras máquinas	32,4	7.854,2	15,5	3.159,5	108,7	148,6
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	1.872,8	159.129,8	1.447,1	123.133,8	29,4	29,2
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	86,2	11.130,5	48,2	9.505,7	79,1	17,1
Eletrodomésticos	17,0	2.344,1	9,8	1.786,7	74,1	31,2
Fornos e aquecedores elétricos	91,5	27.701,7	44,1	13.674,0	107,7	102,6
Aparelhos elétricos para telefonia	503,7	5.495,2	61,4	2.211,4	720,8	148,5
Aparelhos de som	218,1	23.250,1	185,1	21.736,9	17,9	7,0
Aparelhos de radiodifusão	261,6	17.796,9	536,3	13.192,9	-51,2	34,9
Condensadores elétricos e resistências	31,6	1.698,7	25,3	1.327,8	24,8	27,9
Circuitos impressos	60,1	2.398,1	51,0	1.812,0	17,9	32,3
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	182,5	25.580,5	161,3	30.729,6	13,2	-16,8
Circuitos integrados	155,4	543,7	161,1	378,3	-3,6	43,7
Outros equipamentos elétricos	73,2	11.371,5	51,7	7.955,0	41,7	42,9
Partes e componentes para veículos e tratores	102,2	43.565,8	58,1	24.327,1	75,9	79,1
Brinquedos	75,1	14.153,0	41,7	9.161,5	80,1	54,5

Fonte: MDIC

Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Rodrigo Tavares Maciel
Marla Naumann
Zaira Lanna

Estagiários

Ana Luiza do Carmo
Dani Nedal
Estêvão Salles

Projeto gráfico

Casa do Cliente Comunicação 360º – www.casadocliente.com.br

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br